

Texto: Aline Araújo
Foto: Banco de imagens

Maçãs brasileiras miram vendas ao mercado interno

Com previsão de queda nas exportações, empresas querem suprir déficit com incentivo ao consumo de maçã pelos brasileiros

A Região Sul do Brasil se destaca quando o assunto é maçã. Os estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina são responsáveis por 95% da produção nacional. Segundo o presidente da Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM), Pierre Nicolas Peres, as plantações se desenvolveram nesta área em função das condições climáticas, estações bem definidas e as mais baixas temperaturas médias anuais deste país tropical.

Em 2010, foram produzidas 1.238.000 toneladas do produto, porém neste novo ano a expectativa é de que a colheita seja menor por causa das chuvas que atingiram a região entre os meses de setembro e novembro. “Embora o inverno, época importante para a fruta, tenha sido excelente, a primavera foi chuvosa e com granizo em toda a Região Sul, o que com certeza afetará a produção” disse o presidente da ABPM.

Na contramão dos números da safra, as exportações não somaram mais do que 7% da produção total em 2010, o menor índice dos últimos 10 anos. E o novo ano não desencadeia reações otimistas junto ao mercado. A provável queda no número de embarques para outros países deve corresponder a apenas 3% do volume total da safra prevista para 2011.



De acordo com o vice-presidente de Promoções da Agapomi, José Sozo, “o mercado internacional está menos receptivo ao produto brasileiro por causa da recente crise e de uma taxa cambial que penaliza o preço dos lotes exportados”.

Segundo o IBRAF – Instituto Brasileiro de Frutas – no que compete à exportação, o Rio Grande do Sul liderou o mercado nacional em 2010 com 62.732.327 kg embarcados para outros países. E Santa Catarina ficou em segundo lugar, com 28.099.315 kg exportados. O principal mercado consumidor da maçã brasileira é a Europa.

Países como a Holanda, Reino Unido, Portugal e França estão entre os maiores compradores do produto. Existe, ainda, um novo e amplo mercado que está abrindo as portas para uma das frutas mais consumidas em todo o mundo. “O Oriente Médio está a cada ano importando mais a nossa maçã. Hoje, ele ainda não é o mercado principal, mas é um negócio promissor” revelou Pierre Nicolas Peres.

O principal pólo exportador de maçã no Sul do país é Vacaria, situado na região Nordeste do Rio Grande do Sul. Conforme estatísticas da Agapomi (Associação Gaúcha dos Produtores de Maçã), somente este município foi responsável pelo envio de cerca de 70% do total do volume exportado pelo Brasil.

A Rasip, uma das principais empresas exportadoras sediadas na região, produtora das variedades Gala e Fuji, acredita que o mercado interno absorverá a produção nacional, com expectativas de bons retornos financeiros mesmo com o diagnóstico ruim para o comércio exterior.

“Dessa forma, a Rasip também já reavaliou seus números e deverá produzir em torno de 50.000 toneladas de maçãs. Estima-se que sejam exportados cerca de 8% desta produção, uma diminuição de 20% ante os primeiros números projetados, que eram de 5.000 toneladas,” revelou Gedalva Camargo Wolff, Gerente de Comércio Exterior e Marketing da Rasip.

Ainda segundo Gedalva, os produtores do segmento vem buscando trabalhar de forma conjunta a fim de profissionalizar o setor juntamente aos produtores dos estados vizinhos, visando otimizar a logística e criar condições que viabilizem o agronegócio. Para ela, uma das alternativas é iniciar as operações por Imbituba. “Certamente o Porto de Imbituba irá contribuir para o escoamento dos volumes aumentando a competitividade entre os portos, o que oportuniza aos exportadores brasileiros novos benefícios nas negociações e alternativas de rotas” concluiu a gerente.